**O TEMPO É DE GUERRA!**
**O FILHO RECEBEU A CONVOCAÇÃO PARA DEFENDER SUA PÁTRIA, INDO PARA O CAMPO DE BATALHA.**
**ELE PARTIU INTERROMPENDO UMA VIDA DE AFINIDADE COM SEU PAI.**
**NA GUERRA, SUA ÚLTIMA BATALHA CUSTOU-LHE A VIDA.**
**MORREU SALVANDO SEU COLEGA...**
**O PREÇO PARA SALVAR SEU COLEGA FOI SUA VIDA...**
**É UMA ILUSTRAÇÃO SOBRE O PREÇO QUE JESUS PAGOU PELAS NOSSAS VIDAS.**

PERSONAGENS:
Pai:
Filho:
Amigo do filho/ Narrador:
Leiloeiro:
Jardineiro:
Figurante 1/ Comandante do Exército:
Figurante 2/ Soldado inimigo:

CENA 01:

PAI: (Entra um senhor de idade, animado)Filho, venha ver nossa última aquisição para nossa coleção!!!
FILHO: (Entra o filho, correndo e surpreso) Papai, não vá me dizer que o Senhor comprou aquele Picasso que há tantos anos esperávamos??!!
PAI: (realizado) Sim, Filho, Eu comprei. Agora podemos dizer que temos uma coleção de quadros completa, com Picassos, Rafael, Tarsila do Amaral etc ....
(Filho e Pai sentam-se juntos e ficam admirando a obra e conversando sobre ela. De repente, ouvem bater à porta.
O Filho levanta-se para abrir a porta)
FILHO: Quem está batendo?
COMANDANTE: Abra, senhor. É urgente! Trago uma convocação extraordinária do General Costa Brava!
(FILHO abre a porta. COMANDANTE entrega um papel e o FILHO rasga e lê em voz baixa. Atônito, olha para o PAI.)
PAI: O que foi, Filho? Anda, diga, o que aconteceu? Você está branco!

FILHO: (triste) Pai, fui convocado para guerra….
COMANDANTE: O senhor deverá se apresentar na base das Forças Armadas até as 5h00 da tarde de hoje. Leve sua bagagem. Sentido!
(O FILHO entra em forma e bate continência.)
FILHO: Pai, eu não irei…. Podem me punir de todas as formas, mas não deixarei o senhor sozinho, de forma alguma…..
PAI: (firme) Não aja assim, Filho. Eu também não gostaria que você fosse, mas você não pode deixar de cumprir seus deveres civis. Seja honrado e cumpra seu dever….
FILHO: O senhor tem razão… Vou arrumar minha mala…
(Pai fica sozinho na sala, triste, murmurando preocupações)
FILHO: (triste, entra na sala, com uma mala em mãos) Pai, devo partir agora…
PAI: Eu sei, Filho. Apresse-se, pois em pouco tempo você deverá estar na base.
FILHO: (emocionado, abraça o pai) Pai, Eu te amo. Jamais te esquecerei, Pai. Em breve, estarei em seus braços novamente…
PAI: Filho, quero que saiba que também te amo, até mais do que você imagina. Você voltará são e salvo, em pouco tempo… Você será um herói desta guerra e vai salvar nosso país…
FILHO: Eu prometo pensar no senhor todos os dias.
Escreverei uma carta todas as semanas…
Cuide de nossa coleção, Pai!
Assim que eu chegar, irei atrás daquele Van Gogh que tanto o senhor queria…
(FILHO e PAI se abraçam demoradamente, emocionados.)
FILHO: Adeus, Pai!
PAI: Não diga ADEUS.
Diga até BREVE!
(Filho sai. O Pai fecha a porta, triste, e sai de cena também.)

CENA 02:

(Entram em cena o FILHO e um companheiro de guerra, combinando os planos da conquista, escondidos.
Um soldado inimigo entra sorrateiramente, sem que os companheiros o percebam.)
FILHO: Olha, devemos ir pelo Norte para conquistarmos esta área que está desprotegida.
Temos que achar os outros imediatamente e partir rápido.
Falta apenas este cerco e se fizermos isso, ganharemos a guerr …. CUIDADO, amigo!!

(Soldado inimigo aponta a arma e atira no companheiro)
(Filho empurra o companheiro e a bala o atinge. Soldado sai correndo.)
AMIGO: Companheiro, você está bem?
Ande, abra os olhos...
Não é possível que você vá nos deixar agora, faltando tão pouco....
FILHO: (com dificuldades) Meu amigo, você tem sido meu melhor amigo todos estes meses...
Mas, acho que eu já cumpri meu objetivo...
Você deve prosseguir...
Só te peço algo; Encontre meu Pai e lhe diga que Eu o amo...
Ficarei lhe devendo aquele quadro que tanto queria...
Não vou conseguir.
AMIGO: Não, vai sim..... Venha!
Faça um esforço até a base.
(O Amigo levanta o Filho, que com as mãos na ferida, vai se arrastando com a ajuda do Amigo)

CENA 03:

(Entra o AMIGO, vestido de civil e bate à porta, tristemente....)
PAI: (animado) Será que é meu Filho???
Filho?!
É você? (Abre a porta)
Olá, desculpe-me.
Por um instante, achei que fosse meu filho que estivesse retornando da guerra.
Sabe, a guerra acabou e achei que ele já estivesse retornando de lá..
AMIGO: (cabisbaixo) Senhor, sou eu quem tenho de me desculpar...
Sou companheiro de guerra de seu Filho.
Não gostaria de estar aqui para lhe dizer isto...
PAI: Dizer o quê, rapaz? Anda, prossiga...
AMIGO: Infelizmente, seu filho morreu em combate.
Era eu quem devia ter morrido em seu lugar.
Mas, ele me salvou e levou um tiro por mim... Perdoe-me!
PAI: (triste) Meu filho!!
Eu sabia que ele não ia retornar...
AMIGO: Perdoe-me, Senhor.
A culpa foi toda minha.
Ele salvou muitas vidas nesse dia e quando menos esperava, uma bala lhe

atravessou o peito, morrendo instantaneamente.
Ele falava muito do senhor e de seu amor pelas artes.
PAI: Rapaz, pare de se culpar.
A culpa não é de ninguém...
AMIGO: Eu sei que não é muito, e eu também não sou um grande artista, mas sei também que seu filho gostaria que o senhor recebesse isto.
(O pai abriu a tela. Era um retrato de seu filho, pintado pelo jovem soldado.
Ele olhou com profunda admiração a maneira com que o soldado havia capturado a personalidade de seu filho na pintura.
O pai estava tão atraído pela expressão dos olhos de seu filho, que seus próprios olhos encheram-se de lágrimas.)
PAI: Muito obrigado!
É sublime!
Você conseguiu captar a personalidade de meu filho...
Faço questão de pagar-lhe...
AMIGO: Não, senhor, eu nunca poderei pagar o que seu filho fez por mim!
Essa pintura é um presente.
(Os dois se abraçam. O amigo coloca-se à disposição para tudo e sai.)
(O pai colocou a tela à frente de suas grandes obras de arte. Sozinho, ele observava a pintura.)
PAI: (emocionado) Esta é a obra mais preciosa que possuo...
(Sai de cena.)

CENA 04:

NARRADOR: O homem morreu alguns meses mais tarde e se anunciou um leilão de todas as suas obras de arte.
Muita gente importante e influente chegou ao local, no dia e horário marcados, com grandes expectativas de comprar verdadeiras obras de arte.
Em exposição estava o retrato do filho.
LEILOEIRO: Começaremos o leilão com o retrato “O FILHO”.
Quem oferece o primeiro lance?
Quanto oferecem por este quadro?
(Um grande silêncio...)
FIGURANTE 01: Ei, queremos ver as pinturas famosas!!!
Esqueça-se desta!!!!
LEILOEIRO: (insistindo) Alguém oferece algo por essa pintura?? R$100? R$200?...
FIGURANTE 02: Não viemos por esta pintura, viemos por Van Gogh, Picasso...

Vamos às ofertas de verdade.
LEILOEIRO: (já irritado) Quem leva O FILHO?
JARDINEIRO: (humildemente) Eu dou R$10 pela pintura, Senhor. É tudo que tenho...
LEILOEIRO: Temos R$10! Quem dá R$20?
(Começa um burburinho entre as pessoas....)
LEILOEIRO: Dou-lhe uma, dou-lhe duas, vendido por R$10!!!
FIGURANTE 01: Agora, vamos começar com a coleção, finalmente!
(Todos riem...)
LEILOEIRO: Sinto muito, damas e cavalheiros, mas o leilão chegou ao seu final.
(Burburinho...)
FIGURANTE 02: Mas, e as pinturas? Viemos aqui exclusivamente por elas...
LEILOEIRO: Eu sinto muito.
Quando me chamaram para fazer o leilão, havia um segredo estipulado no testamento do antigo dono.
Não seria permitido revelar esse segredo até esse exato momento.
Somente a pintura O FILHO seria leiloada.
Aquele que a comprasse, herdaria absolutamente todas as suas posses, inclusive as famosas pinturas.
Por isso, caríssimos, sinto muito em anunciar-vos, mas o homem que comprou O FILHO fica com tudo!

MENSAGEM – Reflexão:
Jesus é o único caminho para alcançar o Pai.
Deus entregou seu único e amado filho, para morrer por nós numa cruz.
Assim, como o leiloeiro, a mensagem hoje é: “Quem ama o Filho tem tudo com o Pai, e herdará suas riquezas.”
Deus não mente.
Ele é perfeito.
Sua palavra nos deixa os ensinamentos e as promessas para quem o ama.